

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n. 23 o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As do fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel, francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 8 DE NOVEMBRO

Amalgamações que importam quebras Ade principios, infamia, e deshonra nunca fóram, nem são nem hão-de ser por nós approvadas—E desta natureza é justamente esse vergonhosissimo convenio Murta-Rechicho, que n'esta cidade se assignou no dia 23 do passado; e em que uma bandeira perfeitamente revolucionaria se hasteava alias sobre os frangalhos d'aquella da Carta e do Rei que se rasgava em mil pedaços—

Coalisões que, estranhas a politica, a principios, e a credos de partidos, se organisam debaixo da bandeira do bem do paiz, para o fim unico de se delatar so um governo desregrado, e perfeitamente revolucionario—essas não só as não stygmatisamos, mas, nas circunstancias presentes, até as aconselhamos.

E desta natureza nos parece ser essa, que se acha feita entre os dous partidos realistas da Carta e de Almacave na margem direita do Cavado, e que formou a sua lista dos quatro seguintes nomes.

Cartistas { Barão da Torre.  
Antonio Correa Caldeira.

Realistas { Francisco Hilario Ribeiro de Sousa e Brito.  
Domingos Manoel Freire Barata

Adoptamos como assim esta lista, e aconselhamos a todos os nossos correccionarios politicos, por que sendo uma coalisção a medida unica que, nas circunstancias a que nos levaram, nos proporciona meios para debelar o inimigo commum, entendemos porisso conveniencia—necessidade mesmo— não altera-la nem ainda em um só nome, afim de conseguirmos que a chapa do governo do snr. Alves Vicente não vingue pelo menos em parte.

Não findaremos sem observar que estamos convencidos de que o snr. barão da Torre entrou nesse infame convenio do dia 23 do passado como Pilatos entra no Credo; e que a sua boa fé foi mais uma vez illudida, e traiçoada por falsos amigos, que em milhares de outras, d'ella tem infamemente abuzado.

A' urna por tanto, cartistas, que não ambicionaes senão uma liberdade regrada no meio do bem geral do paiz — A' urna com a lista que nós aconselhamos — E se assim unidos o fiserdes, ainda pode ser cureis radicalmente as feridas abertas por falsos Profe-

tas que sacrificaram Rei, Patria, honra e dever, a ambições mesquinhas, conveniencias egoistas, e a paixões tanto mais sordidas quanto infames.

Já uma vez dissemos que a abolição do juramento politico, no que respeita aos deputados da nação, importava a instituição de um verdadeiro *status in statu*, que de um para outro momento, podia athe mesmo por *excesso de liberdade*, converter em principio de revolução o que só devêra ser principio de ordem, prosperidade e conservação —

Já notamos que os Almacavistas trazendo a pello essa questão na occasião em que, como partido, se dispunham a ir á urna, revelavam um pensamento reservado, que tanto menos lhe pode ser airoso, quanto mais manifestamente deixa ver, que a sua resolução parte, não do desejo de conservar para o bem do seu paiz, mas sim da vontade de predispor as cousas para fins, que se manifestam desde logo ainda ao juizo o mais mediocre. Queremos ser representados nas camaras, mas não queremos prestar o juramento sem o qual não podemos tomar assento nellas— parece-nos assim uma como especie ou de loucura ou de eriancice, de que estamos muito longe, de entender se possa fazer applicação aos homens desse partido: mas prosigamos.

E já tambem observamos que a comissão Almacavista do districto de Braga, inserindo a abolição desse juramento no convenio, que infelizmente se assignou nesta cidade no dia 23 do passado, levava o negocio até ao ponto de não consentir que os representantes dos negociadores se apresentassem na camara senão munidos de um Diploma, que desde logo deixasse ver, e uma por uma, as feições revolucionarias dos respectivos representantes.

Sabemos é verdade, que essa Comissão foi muito alem do que devia e do que podia; mas ainda assim entendemos nos cumpria, stygmatisando o, narrar um facto da ordem d'aquelles que é indispensavel não *desconsiderar* para bem julgar dos homens e das cousas.

Tudo isto temos nós feito; e como o nosso illustre collega do Porto e Carta, com esse apuro de penna que todos lhe reconhecem, acaba há poucos dias, de desenvolver ou todas,

ou quasi todas as ideias sucintamente tocadas nos anteriores artigos desta nossa pequena folha, resolvemo-nos por isso a transcrever nella o que elle escreveu na sua, é o seguinte.

«O partido realista vai á urna

E' um facto este com que muito folgamos, porque, com quanto adversarios dos principios politicos e dynasticos d'aquelle partido, estimamos comtudo o facto pelo facto, e comprazemos-nos, não só de ver os realista prestar homenagem ás instituições liberaes, mas tambem porque nos regosijamos de ver entrar no redemoinho dos negocios politicos as capacidades e intelligencias de um partido, até hoje inteiramente nullificado e inutil.

Esta resolução que o partido realista tomou honra-o deveras. Todos tem obrigação de contribuir para a prosperidade da terra que os viu nascer; e o procedimento actual do partido miguelista, é uma homenagem prestada a este principio de verdade universal, que se por isso é obrigação, não deixa, para assim dizer, de ser tambem uma abnegação patriótica, que o honra, em attenção ao sacrificio que fez das crencas partidarias ao bem geral, ao serviço da patria.

Não é esta a primeira vez que declaramos a nossa opinião a este respeito. Não somos d'aquelles que se inspiram odientos nas recordações de desacertos passados. Para a presente occasião nada temos com ellas; e o realista, apesar d'essas recordações, não deixa por forma alguma de ser cidadão como outro qualquer. Assim bem longe de nos, os liberaes, criminar-mos o impulso que os demove a tirarem frocto das nossas instituições, devemos ao contrario comprazer-nos por vermos ao nosso lado, e sectarios como osco das vantagens do systema representativo, aquelles mesmos que até hoje tem sido inimigos radicacs d'esses principios.

Na occasião presente ha comtudo um unico ponto ainda, que nos parece desarrasar d'este generoso impulso. E', permittam-nos o termo, uma perrice das velhas crencas, que a illustração incontestavel de muitos dos membros influentes do partido miguelista devia radicalmente fulminar.

Este capricho, esta perrice é a do juramento politico. O partido realista quer representar o paiz no parlamento quer representac-se a si, jurando *in pello* o snr. D. Miguel, e não a bertamente o snr. D. Pedro V, cuja dynastia não reconhece, cuja dynastia repelle.

A' parte a questão dynastica, da qual já uma vez dissemos que nada queriamos discutir, porque n'este ponto uns e outros somos verdadeiros sebastianistas, que não nos podemos dar por convencidos, ainda que o dia se faça de repente diante de nós; e considerada unicamente a questão, á luz das conveniencias da actualidade, parece nos pouco patriótico o capricho, e até contradictorio com as intenções

e com o procedimento do partido realista.

Que pretendem os realistas, entrando na proxima campanha eleitoral?

Ser unicamente eleitos, ou representarem o paiz no parlamento durante os quatro annos da *Carta Constitucional*? Cremos que não querem de modo algum representar no direito eleitoral, como uma pura comedia, cujo fim é divertir apenas treanças. O partido realista quer portanto ser eleito para ter deputados seus para representar a nação. Eis aqui a verdade. Mas por ventura o conseguirão, caprichando no juramento politico?

De certo que não. A ideia de apresentar esta questão ao parlamento antes de ser constituido não pôde de modo algum ter logar. Esta não é uma questão puramente regulamentar, uma questão de ordem; é uma questão que toca com os principios da actualidade, que toca com a dynastia da *Carta Constitucional*, e por isso não pôde ser discutida sendo pelo parlamento depois de constituido. O partido realista, portanto, ficará no primeiro impulso do patriótico passo que deu, e a eleição dos seus membros passará de um grande acto publico, a ser uma comedia indigna da sua generosa intenção.

Depois ha quanto a nós, uma verdadeira contradicção entre o capricho do juramento e o procedimento do partido realista.

O partido realista quer tirar proveito do direito da eleição que a *Carta Constitucional* garante a todos os portuguezes, reconhece a, está prompto até a jurar; mas levanta se em blocos de pés, e não quer jurar lealdade á dynastia que a mesma *Carta* sanciona. E' quanto a nós o procedimento d'aquelles povos da America, que se aquecem ao sol, que tiram da luz e do calor d'elle todo o proveito que podem, e que por fim de contas desandam a apedrejá-lo.

Demais o partido realista, se por ventura leva n'este capricho uma qualquer segunda intenção, engana se tambem se pensa que nós os liberaes somos tão brancos que nos deixemos illudir tão asselvajadamente. Declaramos desde ja que não acreditamos possivel a ideia que vamos apresentar; mas é uma d'aquellas inducções que mesmo sem nimia credulidade, se podem, sem forçar a logica, tirar d'este capricho.

Hão-de concordar connosco; a teima de abdicar dos diplomas de representantes, unicamente para não prestar o juramento politico, não é, estamos convencidos, mas parece desejo de fazer uma revolução parlamentar. Ora o partido realista, que não tem podido revolucionar a nação pelas armas, acredita por ventura que nós os liberaes havemos de consentir que nos venham metter a discordia em casa assim sem mais nem menos: permitindo-lhes representar em nome de outro rei, atirando á cara dos constitucionaes com a faculdade de crear um *status in statu*?

Quanto a nós, desarraso, ja o dissemos, este capricho com a determinação patriótica, que tomaram, de entrar nas eleições. É um capricho e nada mais, que a necessidade, que o paiz tem, dos serviços de todos os seus filhos devia fazer callar.

Alem disso o partido realista abate-se. Jura a *Carta*, jura os principios constitucionaes, mas não jura a dynastia. O partido realista é portanto um partido de pessoas ou um partido de principios? Vê no rei o primeiro magistrado do paiz, ou vê no paiz o morgado do rei? Combate pela prosperidade da nação, ou pelo bem estar de um individuo?

Fazemos votos para que, ou antes ou depois das eleições, Deus illumine o partido realista, e lhe fazer perder o capricho que d'elle se apossou por um erro tão pouco proveitoso não so para o paiz mas para elle.

O nosso Illustre collega do *Portugal*, reportando-se a noticias de Braga, diz-nos que para, por medo, se desviarem da urna os eleitores Almacavistas, se dispõem as nossas authoridades a promover vivas ao sr. D. Miguel de Bragança dados por meia dúzia de gaiatos hoje por todo o dia e noite; a fim de justificarem assim com elles a medida de mandar cercar a urna com força armata, onde isso lhes convenha para se conseguir o fim acima indicado.

E' certo que Braga não é governada pelo sr. conselheiro Carvalho, mas sim pelo sr. frei Alves Vicente—e no nosso entender é um impossivel moral o ser hoje este sr. fr. Alves Vicente uma cousa differente d'aquillo que foi de 1828 até 1834, desde 1846 até 1847, e desde 1851 até 1852: a noticia por tanto não nos parece destituida de fundamento, por que o crime e a immoralidade seguem sempre de perto as artimanhas e intrigui-nhas deste cínico ex-religioso. Não se atterrem com tudo os almacavistas com uma medida, que por si mesma revela a fraquesa d'aquelles que a empregam—não receiem que tal medida passe alem d'aquillo a que vulgarmente se chama um verdadeiro—*espanta passaros*—; pois se passara, ella fóra a mesma que abreviara os poucos dias de vida, que ainda restam a uma administração tam revolucionaria, como ficciosa—e seguros da força que assiste a todo aquelle, que exerce os sagrados direitos de *Cidadão*, estejam certos de que serão tam respeitadados quando caminharem com a lei na mão, como despresados quando se lembrarem de a illudir ou *futricar* em proveito das freções, e desproveito do seu paiz.—

#### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A *Hespanha* diz que tinha chegado telegraficamente a Madrid a noticia official de ter a *Russia* reconhecido o actual governo de Hespanha, tendo para este fim já sahido de S. Petersburgo a embaixada para Madrid.

Diz a *Epoca*, que se decidira a criação do Ministerio do Ultramar, e que o sr. Gonzales Bravo seria o ministro.

Assegurava-se que o duque d'Osna, era effectivamente o designado, para ir a S. Petersburgo, retribuir ao Czar, o acto de deferencia praticado por este com a Rainha Izabel 2.<sup>a</sup>

Noticias de Pariz até 29, de Madrid até 30.

O Sultão não accitou a demissão ao ministerio.

Não se confirma a noticia de ter a *Turquia* exigido á *Austria* a evacuação dos Principados.

A *Correspondencia austriaca*, diz que a presença das tropas austriacas nos Principados, repouza sobre o mesmo principio de direito, que a da esquadra ingleza no mar Negro.

O *Morning-Post* de Londres, referindo-se a uma correspondencia, particular, annuncia que o rei Fernando recebera de S. Petersburgo uma nota em que se recommenda que faça concessões, e que o monarcha napolitano depois de a receber, enviou a Pariz e Londres, pelo telegrapho, um despacho pedindo um prazo de alguns dias

para submeter suas communicações ás duas côrtes.

A mesma correspondencia diz — que um ou dois vapores, procedentes de Malta, tinham chegado a Napoles, e que se julgava que a esquadra não podia estar mui longe. Effectivamente a esquadra ingleza estava reunida em Malta desde o dia 18, esperando novas ordens.

O *Times* publica duas correspondencias de Pariz, annunciando que circulava o boato de que a *Russia* offercera a sua meação na questão napolitana

O ministerio prussiano soffreu uma alteração importante, passando o ministro da marinha M. Massow, para ministro do Estado. Este ministro pertence ao partido neo-prussiano; e esta mudança faz acreditar que a constituição prussiana, deve soffrer em breve importantes modificações.

Os jornaes russos desmentem a noticia da derrota dos russos no Caucaso pelos circassianos, de Sefer-Pachá

#### Noticias dos jornaes.

*Dever e dever.*—Ha dias uns *engajadores* de colonos apresentaram-se no consulado hispanhol, perante o sr. D. Cirilo, acompanhados de um pobre gallego, que dizia queria ir para o Brasil. O sr. D. Cirilo fez uma bella prelecção ao *engajado* sobre a felicidade que o esperava no Eidorado... da cholera, da febre, de um trabalho debaixo de uma temperatura mortifera, com tam vivas cores, que o gallego pôz-se a coçar na cabeça

—Aqui está o *pissaporte*, terminou o consul, porque o meu dever é dar-lho, mas a minha consciencia tambem diz que o aconselhe a que não se fie nas promessas desses senhores. Prefiro perder os emolumentos, a sacrificar um subdito de S. M. C.

(*Clamor Publico*)

—*Terremoto.* No dia 12 de Outubro sentiu-se um forte tremor de terra em todo o Egipto. No Cairo foram derrubadas algumas 200 casas; e todas as outras pela maior parte ficaram damnificadas. Trezentos mil habitantes acampavam fora da cidade. Um despacho telegrafico de Marselha que dá esta noticia, diz que os feridos tinham sido poucos, e que tambem se sentiram abalos em Smyrna e no Archipelago. Rhodes ficou devastada.

*Novo methodo de lutar*—Em Breaté, no departamento do Sena Inferior, por occasião de uma feira que alli se costuma fazer, passou se ultimamente o seguinte facto, que mostra até que ponto tem chegado em França a arte de fortar

Um sujeito ricamente vestido andava passeando de bengala na mão no campo da feira. Um homem, que se apoiava em duas muletas, arrastando muito uma perna, chegou-se a elle e começou a pedir-lhe esmolla de um modo tão lastimoso, que o sujeito condoendo-se do estado d'aquillo desgraçado, o soccorreu immediatamente com uma peça de prata.

Então um homem que se achava a dois passos de distancia, chega-se ao tal sujeito e lhe diz: «Olhe que o sr. foi logrado por esse malandrim, que é tão coxo como eu! Ora empreste-me a sua bengala e vai ver como o

fazer. » O sujeito, sem reflexão, emprestou a bengalla e o mendigo apenas conhece o que se lhe prepara, alira fóra com as muletas e deita a correr com uma presteza como se tivesse o diabo nas pernas, o outro vai em seu alcançe, e todos os espectadores, sobretudo o tal sujeito mais do que ninguem, riam a bom rir e exclamavam no meio de estrondosas gargalhadas: «Elle vai apanhal-o! Vai apanhal-o!» Em summo, ambos desaparecem, e o unico apanhando, nesta historia, foi o tal sujeito que não viu mais a soberba bengalla com magnifico castão de ouro, que um destro ratoneiro lhe tinha sabido empalmar, com o pretexto original de desauçar outro.

(Comm. do Porto)

**Campanha Eleitoral.**—Estão todos os partidos a postos, para a campanha eleitoral, que no proximo domingo ha de batalhar-se no campo legal. Para os dous circulos d'esta cidade, vogam as seguintes listas:

**Circulo de Santo Ovidio.**

Cartistas.

Conde de Samodães, Francisco.  
O conselheiro, Antonio Emilio Sá Brandão.

Doutor José Martins Cancio Leitão  
O conselheiro Joaquim José Dias Lopes Vasconcelhos.

Conde de Samodães, Francisco.  
O conselheiro Antonio Emilio Sá Brandão

Doutor José Martins Cancio Leitão.

O conselheiro José Bernardo da Silva-Cabral.

Ministerial.

Elias da Cunha Pessoa.  
José da Silva Passos.

Manoel da Cunha Pessoa da  
nior.

Joaquim Gonçalves Mamede.

Regeneradora.

Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

José Bernardo da Silva C. bral.

Visconde de Castro Silva.

Salvador d'Oliveira Pinto da França

Progressista dissidente.

Elias da Cunha Pessoa.

Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.

José da Silva Passos.

Doutor Custodio José Vieira.

Realista.

D. José Maria da Piedade e Lencastré—proprietario. Lisboa.

José de Magalhães de Menezes Villas Boas—proprietario. Barcellos.

Doutor Casmiro de Castro Neves—redactor do Portugal

Franisco Diogo de Cyrne—proprietario. Porto.

Correm outras variantes, e entre estas a seguinte:

O conselheiro José Bernardo da Silva Cabral.

Doutor José Martins Cancio Leitão.

Fernando Camello Sarmiento.

Manoel Joaquim Borges de Castro.

**Circulo de Cedofata.**

Cartista.

O conselheiro Antonio José d'Avila.  
Doutor Antonio José Dias Guimarães.

Francisco d'Oliveira Chamiço.

José Marcellino de Sá Vargas.

Antonio Augusto d'Almeida Portugal Corrêa de Lacerda.

Regeneradora.

João Damasio Roussado Gorjão.

Francisco d'Oliveira Chamiço.

Antonio Ferreira Braga.

Antonio Ferreira de Macedo Pinto.

Antonio José Coelho Lousada.

Ministerial

José Jorge Loureiro.

Antonio José Coelho Lousada.

José Pinto Soares.

Carlos Cyrillo Machado.

Justino Ferreira Pinto Basto.

Progresista dissidente.

José Jorge Loureiro.

Bernardo José d'Azevedo.

José Pedro de Barros Lima.

Antonio José d'Oliveira Marreca.

Antonio da Silva Pereira Magalhães

Realista.

Visconde d'Azurara—proprietario. Lisboa.

Jeronimo José Sanhudo—doutor em theologia—abbade de Villa Chão. Villa do Conde.

Antonio da Silva Guimarães—advogado. Porto.

João de Lemos Seixas Castello Branco—redactor da Nação de Lisboa.

José Bento Pestana da Silva—proprietario. Porto.

## GAZETILHA.

**Fallecimento.**—Falleceu antehontem victima de uma apoplexia, o ill.<sup>o</sup> sr. José Firmino da Cunha Reis Motta Godinho.

Enterrou-se na Sé Primaz onde teve pomposos officios funebres.

**Missas geraes.**—A ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Margarida da Silveira mandou celebrar na real capella da Misericordia missas geraes pelo eterno descanso de seu filho o sr. José Maria da Silveira, fallecido ha dias na Povoia de Varzim.

**O Sillographo.**—Com este titulo se publica em Vianna um novo jornal.

**O Vimaranesense.**—Recebemos o 1.<sup>o</sup> numero deste novo campeão do partido cartista.

Desejamos-lhe uma longa vida.

**Prisão importante.**—Na noute de 4 para 5 do corrente no sitio do Marmeleiro, suburbios desta cidade, foram capturados, o chefe de salteadores—Manoel José d'Alvellos, e seu socio Antonio da Silva (o Semelhe) armados de paus e choupas. Encontraram-se no acto da prisão objectos de diferentes roubos, e entre estes parte dos que foram roubados na noute de 31 do mez proximo findo ao reverendo abbade de Rubiães, no concelho de Coura, a quem além do roubo que lhe fizeram e das pratas da sua igreja, o feriram e espancaram gravemente.

Deve-se esta arriscada prisão ao empregado de policia—José Lourenço dos Santos, que a não ser uma estrategia de que uzou, causando terror aos malvados, de certo lhe terião escapado.

**O sr. Conselheiro Antonio Correia Caldeira.**—É um deputado dos que entra na nossa lista a qual tanto mais sentiremos que não vingue, quanto a respeito da sua eleição, maior consideramos a força que peza sobre o nobre partido a que temos a honra de pertencer—

**O sr. conselheiro de estado A. J. d'Avila.**—O partido cartista faz força de vella para fazer vingar a sua eleição prepondo-a em muitos e diversos circulos electoraes—e esse partido, no que assim faz, obra como deve, por que o sr. Avila é uma summidade d'aquellas, que nunca devem estar fora das camaras—

**O sr. Barão da Torre.**—É um dos nossos dois deputados cartistas por cuja eleição fazemos votos, não só pela sua constante adheção ao partido da carta, da ordem e do bem publico, mas tambem porque entendemos, que esse partido o deve desafrontar dos immerecidos insultos, que, por sua boa fé, soffreu no dia 2 do corrente ultimo; e que lhe foram promovidos por essa meia duzia de infames que urdiram o convenio do dia 23 do passado, atraigoando constantemente os partidos a que diziam pertencer, e fazendo inverter o resultado das suas trações em proveito do sr. M. Murta e d'esse fradinho sujo que todo o mundo o despreza, por que todo o mundo o conhece.

**Querrela eleitoral.**—Ouvimos se dera uma do administrador do concelho de Basto—Quantas se tereriam dado nas comarcas de Braga, Guimarães, Lamboso e Villa verde se a opposição fóra nellas dirigida com tino e com força?

**O sr. Arcebispo de Braga.**—Este honrado cartista e distinto cavalheiro cedeu briozamente da candidatura a deputado em proveito da coalisção da margem direita do Cavado, cuja lista adopta como sua.—Não poderá com tudo evitar que o seu nome appareça em algumas listas porque era muito grande o numero desses amigos que por elle se haviam comprometido e dos quaes alguns, ainda hoje se negam a fazer substitui-lo—por isto mesmo se regule a grandeza da sua alma e a honradez do seu caracter.

**Prevenção.**—Consta nos que anda por ahí uma lista com vizes de cartista engendrada so para atraiçoar, á força de illudir—será bom que os nossos correligionarios politicos se previnão á cerca desta nova artimanha fradesca feita e combinada so para o fim de, pelo menos em parte, vingar a lista do sr. doutor frei Alves Vicente—

Se quizermos vencer, ou pelo menos não ser derrotados é necessario caminhar-mos unidos.

**Chegou sua ex.<sup>a</sup> o sr. Arcebispo**—Hontem ja de noute chegou a esta cidade sua ex.<sup>a</sup> t.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo Primaz a companhia, além de outros ecclesiasticos dignos, pelos ill.<sup>mos</sup> srs. Arcebispo de Braga, e conego Raimundo que o foram esperar a Guimarães—Dirigiu-se ao Paço Archiepiscopal onde o esperava uma guarda de honra que sua ex.<sup>a</sup> dispensou, agradecendo ao Regimento 3, a sua e a delicadeza do seus chefe—

A pesar do incognito a chegada de sua ex.<sup>a</sup> foi muito victoriosa, e as Authoridades Administrativas não faltaram a apresentar-lhe seu respeito.

**Declaração.**—Dizem-nos agora que o quarto deputado da lista mista não he o sr. Barato, mas sim o sr. D. Sancho Manoel de Villena Saldanha.

**Arrematação de foros.** — No dia 13 do corrente mez tem de arrematar-se perante o governador civil d'este districto alguns foros incorporados na fazenda nacional, impostos em varias propriedades do concelho de Villa Nova de Famalicão, avaliados em 205,3716 reis.

**Teremos algum concilio?** — Parece que sim, porque nos consta que alguns parochos e padres serão intimados para se apresentarem perante as Auctoridades administrativas com os livros dos assentos do baptismo, obitos, e casamentos — Quando em occasiões de eleições se fazem intimações de tal natureza ja se vê que o fim é só prender docemente os pobres intimados; e em tal caso o ministro de Christo nunca poderá ser increpado se desobedecer ao agente do poder que assim exorbita e abusa da sua auctoridade — As celebres portarias do snr. Elias, (que nada tem de profeta) vão parindo por toda a parte acontecimentos destes, e que com estes se parecem. —

**Excellentissima policia.** — So na rua dos Pelames tem estes ultimos dias havido tres ou quatro desordens com ferimentos (e alguns bem graves) sem que as auctoridades admistrativas d'elles se tenham occupado em termos devidos e como lhes cumpria. — Nada porem d'isto nos admira, porque quem governa Braga é um fradepio muito indecentinho (graças a Deus); e ao tal fradinho pode bem applicar-se o dictado = *nec vivus, nec mortuus, nec in pariete pictus* =

**O resultado da reunião que teve logar na illustre casa e quinta da Boca.** — Foi justamente a quelle que ser devia: e os snrs. João Borges Pacheco Pereira, e Freire Barata (que lhe servio de Cirineo) fizeram meia volta á direita convencidos de que nas aldeias ha mais força de character, e mesmo se encontra mais amor de patria, do que nos grandes povoados, onde as conveniencias dos *Rechichos, dos Murtas*, e dos *Alves Vicente* dão logar a intrigas sordidas, acções pouco decentes, e tractados vergonhosissimos —

**O snr. conselheiro de estado José Bernardo da Silva Cabral.** Entra em uma das listas que vogão no Porto, a pela forma por que se diz organizada nos parece não ter *cór diffinida* — Fazemos votos para que a sua eleição se vingue; pois estamos seguros de que ella sendo uma verdadeira necessidade para o paiz e para o partido da ordem, será tambem uma honrosissima conveniencia para a cidade eleitora.

**O snr. conde de Samodães Francisco.** — Este cavalheiro é proposto Deputado pelos cartistas de Lisboa, Porto, e Lamego — pelo que vemos, em toda a parte se faz justiça ao seu muito merecimento —

**O snr. conselheiro Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco.** — Entra nas listas cartistas de Lisboa e Lamego, e tambem em algumas mais. Muito folgaremos se a sua candidatura vingar, porque entendemos ser este cavalheiro uma das summidades do partido que dirige nas provincias do norte, e que como assim, a sua eleição tem, para quem a faça, tanto de honrosa como de conveniente —

**Ainda outra vez o snr. conselheiro de estado José Bernardo da Silva Cabral.** — O nosso collega do Porto e Carta no n.º 255 do seu acreditado jornal aconselha a sua candidatura pelas razões que todo o mundo sabe, e que o collega desenvolveo excellentemente — E pelo que vemos dos jornaes todos os partidos fazem justiça ao illustre estadista, por que alem da lista commercial em que o seu nome

faz parte da chapa, esse mesmo nome entra tambem em muitas das listas dos partidos Cartista e Realista.

**O snr. conselheiro Eugenio Dionizio Mascarenhas Grade.** — E' um dos deputados escolhidos pelo centro cartista de Lisboa e por cuja escolha nós damos os parabens aos Bracarenses em particular e á nação e ao partido da ordem em geral —

**Que deve fazer o Centro d'Almacave.** — Cantar a palinodia, e agarrar na lista das commissões da margem direita do Cavado.

Se andar assim ainda se poderá desviar parte da responsabilidade que lhe peza para com o seu proprio partido.

## ANNUNCIOS

**Pelo cartorio do escrivão Faria** tem de proceder se no dia 16 do corrente mez de Novembro, e no tribunal competente, á arrematação voluntaria de uma morada de casas sitas na rua de S. Marcos desta cidade com o n.º 5, onde actualmente se acha estabelecida uma botica; que se achão louvadas na quantia de 1:250\$200 r. liquida do foro de 200 r. annuaes, e do laudemio competente, á casa de Briteiros. [182].

### COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO:

No Deposito de Vinhos, geropigas, vinagres, e agoas-ardentes desta Companhia, estabelecido na cidade de Braga na rua do Souto n.º 15 a 15 C. se entregão as listas das 42 differentes, qualidades que no mesmo Deposito se encontrão.

As mesmas listas se entregão tambem em Guimarães, em casa do snr. Gonçalo Lopes Moreira, na Praça do Toural n.º 11 —

Em Barcellos em casa do snr. José Joaquim Fernandes, na calçada da Cruz n.º 4.

Em Cabeceiras de Basto, em casa do snr. Antonio Bernardino Henriques, na freguezia e rua do Arco.

SOCIEDADE  AMIZADE.

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.

Sairá d'este porto do dia 20 do proximo mez de Novembro para o do Rio de Janeiro, tocando em S. Vicente PERNAMBUCO, e Bahia, o Vapor Portuguez D. Pedro 5.º, = Comandante José Dias dos Sants.

Recebe carga para o Rio de Janeiro, e passageiros para os portos do Brazil, acima indicados; as passagens podem ser pagas aqui ou nos portos aonde desembarcarem, tem excellentes commodos e bom tratamento.

Os passageiros que tomarem passagem para ida e volta terão abatimento de 20 por 100.

Trata-se no escriptorio da sociedade na Bateria do Terreiro n.º 12, onde se darão os mais esclarecimentos necessarios, podendo as pessoas de fóra dirigirem-se por cartas á Sociedade.

Porto 21 de Outubro de 1856.

## ARMAZEM DE VINHOS

DE

Antonio José dos Santos Braga.

NO CAMPO DE SANTA ANNA.

**A ESTE estabelecimento acaba de chegar directamente de França uma grande porção de vinho Champanhe, em garrafas e meias garrafas a 1\$200 e 600 réis; e bem assim licôres, e conservas em vinagre, em assucar, e em agoa-ardente.**

Este estabelecimento acha-se sortido tambem de vinhos de todas as qualidades, genebra, licôres, etc.; e se vendem pelos preços o mais commodos possiveis, a saber:

Vinho = Madeira — secco	720
« = Malvasia — «	720
« = Moscatel de Sciubal	700
« = Carcavellos	480
« = Bacellas	480
« = do Porto de 1854	600
« = « 2.ª qualidade	480
« = do Duque	600
« = Bastardo	480
« = Moscatel legitimo do Douro	800
« = « 2.ª qualidade	480
« = « 3.ª «	320
« = Malvasia	800
« = « 2.ª qualidade	600
« = « 3.ª «	480
« = « 4.ª «	320
« = Factoria de 160 — a	400

Neste mesmo estabelecimento se encontram todos os generos pertencentes a mercearia pelos preços mais razoaveis. (180)

## A GRINALDA

Cantos da Juventude por João Joaquim d'Almeida Braga. Com um prologo por Torres e Almeida. Preço d'assignatura 400 rs.

Assigna-se n'esta redacção.

**José Antonio Fernandes Soares**, morador na rua de Maximinos, n.º 28, freguezia da Sé Primaz, desta cidade, vai tratar de se habilitar para usar da profissão de procurador de causas, nesta comarca, o que por este meio faz publico a quem se queira utilizar dos seus serviços, e para o que desde já recebe as ordens, que lhe communicarem, e se obriga a satisfazer-as pontualmente.

Braga 21 de Outubro de 1856.

José Antonio Fernandes Soares.

## GUIA ELEITORAL

OU

Esplicação ao alcance de todos,

DA

LEI DE 30 DE SETEMBRO DE 1852,

PARA A

Eleição de deputados.

Que devem constituir as camaras Legislativas em Janeiro de 1857: Seguida da mesma Lei transcripta do diario do Governo n.º 232 de 1 d'outubro de 1852.

Vende-se no Porto, na Rua do Bom Jardim n.º 6 a 11. — Em Braga em casa do snr. Antonio de Freitas Guimarães. — Preço 200 reis.

Tip. de A. P. de S. Pederneira.

Rua Nova de Souza n.º 25.